



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	A retomada do presente: ancestralidade da língua e da poesia
Autor	NIDIANE SALDANHA PERDOMO
Orientador	ANA LUCIA LIBERATO TETTAMANZY

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
INSTITUTO DE LETRAS

Autora: Nidiane Saldanha Perdomo
Orientadora: Profª Dra. Ana Lúcia Liberato Tettamanzy

“A retomada do presente: ancestralidade da língua e da poesia.”

O apagamento dos povos indígenas na formação da população do Rio Grande do Sul é uma das consequências mais marcantes do colonialismo sobre as culturas e identidades locais. As populações do sul do continente americano se constituíram da mestiçagem e do etnocídio de nações originárias, através de raptos e violações (BRACCO, 2020). Essa origem comum faz com que precisemos buscar a história da formação da população sul-rio-grandense junto à história de países vizinhos como o Uruguai e junto aos povos que habitavam essa região antes das atuais fronteiras nacionais. A mitologia de uma nação que veio em barcos é tão errônea quanto a que alega que a do outro lado da fronteira provém da selva, já que ambos compartilham a mesma herança colonial. O povo Charrua, cujo território envolvia os dois países, não desapareceu, apesar dos diversos massacres impostos. Continua presente nos seus descendentes, mesmo que condenado a existir como “*índios sempre fora de seu tempo*” (REPETTO, 2019). As mulheres indígenas conformam uma categoria particular, já que seus corpos, assim como a terra, eram riquezas a serem conquistadas e dominadas pelos colonizadores (SEGATO, 2018) e, como aponta Kerexu Yxapyry (PODCAST MEK..., 2021), já eram objetificadas como tal desde a carta de Pero Vaz de Caminha. Segundo Gloria Anzaldúa (2016), a condição de “mestiza” é marcada pela subalternização da língua e da cultura, que objetiva o embranquecimento motivado pelo racismo. Para os indígenas em contexto de retomada da sua ancestralidade, a fronteira é o lar que sempre tiveram. A mesma fronteira que é redesenhada como rio para a canoa de Ellen Lima (2021), que com sua poesia em português e tupinambá retoma o lugar da mulher indígena no presente e na literatura.

REFERÊNCIAS

ANZALDÚA, Gloria. **Borderlands/La Frontera: The new mestiza**. Tradução de Carmen Valle. Madrid: Capitán Swing, 2016.

BRACCO, Diego. **Charrúas, guenoa minuanos y rapto**. In: História Unisinos v. 24 n. 3 (2020) setembro/dezembro. Consulta em 19/08/2021. disponível em <<http://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/hist.2020.243.04>>

LIMA, Ellen. **Ixé Ygara voltando pra' y'kûá (sou canoa voltando pra enseada do rio)**. Cotia: Editora Urutau, 2021.

REPETTO, Francesca. **Uma arqueologia do apagamento: narrativas de desaparecimento Charrúa no Uruguai**. 1. ed. São Paulo: Hucitec, 2019.

SEGATO, Rita. **Contra-pedagogías de la crueldad**. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2018.

PODCAST MEKUKRADJÁ: Kerexu Yxapyry. [Locução de]: Daniel Munduruku.
Entrevistada: Kerexu Yxapyry. [S.l.]Itaú Cultural, 31 mai. 2021. *Podcast*. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/secoes/podcasts/kerexu-yxapyry-mekukradja>. Acesso em: 12 jul. 2021.